



Universidade de Brasília – UnB
Departamento de Teoria Literária

André Felipe Araujo de Moura

**O PAPEL DO PROFESSOR COMO INSTRUMENTOS NOS CAMINHOS
LITERÁRIOS**

Brasília - DF

2021

André Felipe Araujo de Moura

**O PAPEL DO PROFESSOR COMO INSTRUMENTOS NOS CAMINHOS
LITERÁRIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Português da Universidade de Brasília – UnB
como requisito para obtenção do título de
licenciatura em Letras Português.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Trindade
Nakagome

BRASÍLIA – DF

2021

Apelidaram-no de Professor porque num livro furtado ele aprendera a fazer mágicas com lenços e níqueis e também porque, contando aquelas histórias que lia e muitas vezes inventa, fazia a grande e misteriosa mágica de os transportar para os mundos diversos, fazia com que os olhos vivos dos Capitães da Areia brilhassem como só brilham as estrelas da Bahia.

Jorge Amado em *Capitães da Areia*

Agradecimentos

Como parte do processo de uma conclusão de um ciclo, não seria possível passar por essa etapa sem os devidos agradecimentos. Primeiramente, toda essa graduação foi feita graças ao suporte familiar que recebi de meus pais, Adalberto e Jaqueline, sem esse suporte e apoio nada disso seria possível de acontecer. Outra parte importante nesse trajeto é a minha irmã Amanda, que sempre está aqui para me ajudar a conversar e desopilar nos dias mais difíceis.

Outra pessoa importante é a Ana, que sempre esteve aqui para apoiar na escrita deste trabalho, que me ajudou a pensar em vários pontos e que auxiliou a me organizar para conseguir fazer essa obra em um tempo tão difícil socialmente.

O Miguel também é uma pessoa que não poderia passar sem agradecer, sempre companheiro em todos os desafios dessa graduação e da vida e que também ajudou muito a chegar até aqui.

Outros amigos e amigas também foram importantes para esses momentos, Diego, Rafael, Mylena, Mateus e Thiago.

Agradeço também aos diversos professores em toda minha jornada, desde o ensino básico até a UnB, agradecimento especial para as professoras Regina e também para a minha orientadora Patrícia, por ter aceitado esse desafio de aceitar mais um orientando nos últimos momentos de matrícula.

SUMÁRIO

Introdução	7
Métodos dados pelo BNCC	9
Métodos dados pelo currículo em movimento	11
O professor em <i>Harry Potter</i> .	13
O Professor em <i>Capitães da Areia</i> .	15
Considerações finais	17
Referências bibliográficas	18

Resumo: No presente trabalho, busquei abordar o problema sobre a falta de interesse dos alunos dos anos finais da educação básica, ensino médio, em literatura e nas aulas de literatura. Tomando por base pesquisas em materiais sobre o ensino de literatura, foi possível compreender como aproximar os alunos do mundo da leitura, enxergando o professor como um agente de aproximação entre o aluno, as obras e o ato de ler. Diante disso, foi feita uma proposta de método de ensino para atrair os estudantes das obras que o atraem e mesmo assim fazer literatura.

Palavras-chave: ensino, literatura, leitura, escola

Introdução

Numa tentativa de compreender melhor a forma como a literatura pode transportar as pessoas para diferentes mundos, irei abordar no presente trabalho como os professores de literatura podem servir de instrumento para alcançar tal objetivo. A literatura comumente é relacionada com a viagem para mundos distantes sem sair do lugar, essa travessia é muitas vezes vista como uma fuga da realidade, mas também uma ampliação de visões sociais.

Tomando este ponto como início, haverá um debate sobre como as obras podem atingir os alunos de uma forma pessoal e que se relacione com suas vivências e mesmo assim venha a ser um objeto de transformação nessas vidas. Pontos interessantes sobre as mudanças de realidade por meio da educação podem ser levantados nessa questão, ou também formas de escolher obras para o ensino médio das escolas, para que a aula de literatura não seja vista apenas como uma revisão histórica ou apenas uma aula de decorar quais são as características de cada período literário. Se o importante da literatura é ler, ficamos com as seguintes questões: como aproximar os livros desses alunos com realidades tão diferentes? O que dizem as bases nacionais e regionais sobre o ensino de literatura? Como as obras literárias abordam essa relação entre professor, livros e alunos?

O atual trabalho pode ser um importante ponto para uma análise sobre como utilizar o ensino de literatura para aproximar as crianças e adolescentes, em período escolar, dos livros. O trabalho se propõe a ver como as bases legais nacionais e distritais guiam o ensino de literatura e também busca expor em exemplos de obras literárias, como *Harry Potter* e *Capitães da Areia*, como o papel do professor pode ser visto como esse transporte para outros caminhos de vida. Além disso, ao final, será proposto um método para utilizar os livros para atrair os alunos a viver o mundo literário em suas vidas reais e acadêmicas.

O papel do professor e da literatura na forma de identificação e mudanças de realidade dos alunos é um importante foco deste trabalho. Por exemplo, o aluno pobre não deve conviver apenas com a sua realidade, sendo então a literatura um papel importante para a fuga de uma realidade ruim. Esse ponto de diferença entre as oportunidades também pode ser considerado com a relação de tempos e organização diária, pois muitas vezes o aluno que não possui tantos recursos precisa fazer um estágio para complementar a renda familiar, assim sendo necessário uma diminuição do seu tempo de lazer, sendo a leitura muitas vezes colocada de lado nesses momentos. Assim como também o é para os alunos de uma classe social privilegiada, para que possam, por meio da literatura, conhecer outras realidades associadas à desigualdade social presente no Brasil, mas também sem perder o caráter de fuga, já que todas as realidades possuem momentos de dificuldade em que os livros podem ajudar. Ou seja, a literatura pode ser considerada como uma janela para mostrar objetivos alcançáveis, mas que muitas vezes são tratados como impossíveis pela sociedade. A literatura e a educação são caminhos para mudar de vida.

Como é dito por Paulo Freire na obra *A importância do ato de ler*, o ato de ler um texto é precedido pelo de ler o contexto, ou seja, antes de ler obras é preciso saber ler o mundo, entender o que se vive e como se vive, para que possa ocorrer interpretações das obras. Porém, para se ler contextos é preciso um meio para chegar até lá, sendo então a leitura de contexto também precedida pelo de textos, como um ato complementando o outro e fortalecendo um ao outro.

Métodos dados pelo BNCC

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que organiza e normatiza as formas de se fazer educação básica no Brasil. É criado, aprovado e homologado pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) e busca trazer diretrizes para a criação dos currículos básicos para a nação brasileira, por meio de debates entre os integrantes, autoridades da educação. Serve como referência para a organização educacional pública e privada, padronizando também os níveis de ensino para que não ocorra uma diferença entre o que se ensina em cada escola, trazendo essa base como o principal para ser feito em todas as escolas.

Essa base serve para assegurar o direito à educação, presente na Constituição brasileira, com leis que respaldam o compromisso do Estado com a educação dos cidadãos em cada etapa do ensino básico.

A BNCC é baseada em dez competências básicas para a regulação de cada componente curricular, para melhor abordagem do tema em questão será explicitado a competência de número 6 (seis) que diz:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018. p. 09)

Portanto, é possível ver por meio dessa citação que a realidade e a vivência em relação à cultura é um dos aspectos a serem levados em consideração quando se trata da educação em um âmbito geral e abrangente.

Posteriormente a Base Nacional para o Ensino Médio, foco deste trabalho, passa a tratar de áreas específicas para a educação, sendo elas as linguagens, a matemática, as ciências humanas e as ciências da natureza. Em cada uma delas são determinados fatores que devem ser levados em consideração quanto a cada matéria. No foco deste trabalho está a Língua Portuguesa, mais precisamente questões sobre literatura e o letramento literário.

No seguinte trecho é possível enxergar uma das formas como as linguagens são vistas e podem ser tratadas pelas instituições de ensino:

Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam **vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias** (impressa, digital, analógica), situadas em **campos de atuação social** diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (BRASIL, 2018. p. 477)

Ou seja, vivenciar experiências em diferentes mídias trata sobre leitura de livros, mas também de filmes, jogos, conexões pela internet, esportes, músicas etc. Todos esses casos são e devem ser tratados como prática cultural e observadora, porém os livros muitas vezes são vistos apenas como um instrumento de leitura e cultura, sendo frontalmente confrontada uma de suas qualidades, o fato de entreter e viajar sem sair do lugar.

Por meio da leitura, é possível conhecer várias culturas de diversos lugares, isso deve ser tratado pelo professor para que não ocorra o afastamento do aluno dos livros por ser algo voltado apenas para aprender e quando for para se entreter será preterido o livro pelo filme, que muitas vezes tem o mesmo foco, mostrar histórias, porém por uma mídia diferente.

Em outro momento da BNCC é falado sobre campo de vida pessoal, outro ponto em que se pode encaixar totalmente a utilização de livros para o ensino cultural e social. É preciso que se saiba sobre o contexto em que está inserido e entender como os problemas do mundo afetam esses alunos mais jovens. Uma forma de mostrar isso é utilizando de livros em que se fale sobre vivências jovens, em que se podem encaixar diversas obras *best-sellers* que atraem o público mais novo. Um exemplo disso é o livro *Jogos Vorazes*, da autora Suzanne Collins, a história conta sobre uma distopia que mostra um futuro político e social cruel. No livro é falado sobre um gesto com as mãos em forma de protesto, após a fama da referida obra diversos protestos em diversas partes do mundo real contaram com esse mesmo sinal. Uma abordagem cultural e simbólica de como os livros podem impactar o contexto social em que está inserido.

Métodos dados pelo currículo em movimento

Um outro importante documento para a construção e elaboração de aula, agora focado no Distrito Federal, é o Currículo em Movimento, um regulamento feito baseado em leis educacionais que também busca guiar pontos que devem ser atingidos pelas escolas de ensino básico do DF. Será tomada por base para a seguinte obra a parte voltada para o Ensino Médio da capital federal.

Na área de linguagens é abordada, por meio do multiletramento, em três eixos: *Multiletramento, criatividade e movimento*; *Multiletramento, apreciação estética e ética* e o *Multiletramento, ciência, reflexão e análise crítica*.

O ensino baseado na pedagogia do multiletramento busca, por meio de diferentes eixos, atingir uma autonomia no ensino do aluno, sendo ele abordado por diferentes canais de aprendizado será possível que encontre a sua melhor forma.

No trecho a seguir, será possível ver os objetivos criados para a área em que se encaixa a língua portuguesa nas escolas:

A área de Linguagens visa principalmente sistematizar aprendizagens ligadas à pesquisa, seleção de informações, análise, síntese, argumentação, negociação de significados, apreciação estética e cooperação, de forma que o estudante possa participar da sociedade contemporânea altamente tecnologizada. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 28)

Podemos então observar espaços para a literatura em diversos destes objetivos, inclusive na “apreciação estética” supracitada. Portanto a leitura e os livros são alguns dos meios utilizados para esse multiletramento visado, como comprovado por outro trecho do Currículo reproduzido a seguir:

Os conteúdos descritos na matriz curricular da área de Linguagens deste Currículo organizam-se de modo a possibilitar o uso e a compreensão das línguas e das linguagens em termos de esferas discursivas (didáticas, políticas, jornalísticas, artísticas, científicas, burocráticas), de gêneros discursivos, de novos e variados tipos e patamares de letramentos (digital, literário, científico etc.), bem como para legitimar sensibilidade, corpos, movimentos, percepções, sentimentos como importantes na construção de conhecimentos e no processo de aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 27)

Podemos enxergar como os livros e a literatura se encaixam também nesse molde de ensino, por ser uma apresentação discursiva literária em que se encaixam as diversas esferas políticas, artísticas e entre outras descritas como essenciais para o ensino.

A importância do professor de literatura para essa questão é pelo fato de muitas vezes a literatura ser tratada como algo individual, porém, segundo Rildo Cosson em *Letramento literário: teoria e prática*: “No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário.” (2020, p. 27) No contexto geral da obra, é importante compreender como o professor de Letras pode ser um ator fatal na continuidade do leitor literário e também na construção de vida dos alunos, pelos multimeios que tem o papel de apresentar aos estudantes.

Agora será possível entender como alguns professores das obras literárias infantojuvenis tratam desse papel do educador como meio de apresentação e comunicação das obras e da vida literária.

O professor em *Harry Potter*.

Na literatura é possível enxergar exemplos de professores com esse papel de retirar o jovem da própria realidade, sendo pela ficção de levar para lugares mágicos como na famosa série literária *Harry Potter*, um grande sucesso entre as juventudes de várias gerações e motor de muitos leitores vorazes.

Nesse caso o que acontece é que o Harry vivia uma vida complicada, sendo órfão e cuidado pelos tios de uma forma abusiva e ruim. Quando chega a carta de Hogwarts para ele, é possível enxergar uma mudança total de sua realidade por meio da educação, sendo ele levado para um mundo mágico para estudar em uma realidade em que é famoso e super poderoso. Uma pessoa importante para essa mudança de realidade é o professor Dumbledore e o Guarda-caça e professor Hagrid, ou seja, personagens ligados ao mundo acadêmico e relacionados com o lecionar e que ajudam a sair do mundo difícil.

É interessante perceber que muitas vezes se diz que os alunos devem ter a sua realidade ligada aos estudos escolares. No caso da literatura não é diferente, ocorre uma tentativa de sempre utilizar a realidade dos alunos para aproximá-los das obras literárias, porém, como se decidir qual a realidade a ser escolhida?

Ao estudar em uma área carente, deve-se utilizar de diferentes linguagens gráficas, um aluno com poucos recursos financeiros deverá conhecer a realidade de alguém com maior poder aquisitivo e também o contrário é necessário, tornando assim os alunos e alunas conhecedores da desigualdade social em que vivem, a literatura é um instrumento de transporte entre essa e as outras realidades.

Um grande exemplo é como os livros da franquia *Harry Potter* fazem um sucesso estrondoso em todo o mundo, alcançando a marca de mais de 500 milhões de cópias vendidas, no qual se trata sobre um jovem de 12 anos, no primeiro livro, que possui poderes mágicos, como isso pode se relacionar com uma realidade em que não existem bruxos e, mesmo assim, trazer tanta identificação com os leitores?

Um ponto a ser observado é o fator etário do personagem principal e da faixa etária dos leitores alvo dessa obra. O livro é associado à categoria de infantojuvenil, ou seja, exatamente pessoas da mesma idade dos personagens. Esse ponto é um grande expoente de como diferentes questões podem trazer a identificação entre o leitor e a obra.

Ainda na relação realidade *versus* ficção, temos que observar quais fatores em uma fantasia como *Harry Potter* podem caracterizar uma abordagem entre verossimilhança, fuga da realidade e a realidade do leitor/aluno.

Segundo Antonio Candido, em “A Personagem de ficção”:

Quando, lendo um romance, dizemos que um fato, um ato, um pensamento são inverossímeis, em geral queremos dizer que na vida seria impossível ocorrer coisa semelhante. Entretanto, na vida tudo é praticamente possível; no romance é que a lógica da estrutura impõe limites mais apertados resultando, paradoxalmente, que as personagens são menos livres, e que a narrativa é obrigada a ser mais coerente do que a vida. (CANDIDO, 1976. P. 70)

Ou seja, o fato de a personagem ser um bruxo inglês de 12 anos permite uma aproximação com a vida de um brasileiro de 12 anos, pois estruturalmente a autora faz relações entre vidas comuns e o fantástico, como por exemplo o fato do menino ser órfão e morar com os tios, que o maltratam, fazendo da vida dele algo ruim. No leitor brasileiro ele conseguirá enxergar aquilo dependendo de sua perspectiva de vida, como vendo a possibilidade de escapar de uma vida ruim ou como a possibilidade de entender a vida dos outros que não possuem os mesmos privilégios.

Quando o personagem Hagrid, um professor, também bruxo, chega na vida sofrida de Harry apresentando uma forma de fugir daquilo por meio de uma escola de magia, Hogwarts, é possível relacionar com os alunos que passam dificuldades financeiras que podem sair daquilo também por meio da educação, caso tenham as oportunidades necessárias de se formar e conseguir empregos melhores. Um exemplo relacionado ao Brasil são os jovens que estudam durante o ensino médio para poder fazer o Enem e assim ter acesso a faculdades de outros estados, podendo assim ter melhores chances de conseguir um emprego na sua área de interesse profissional e pessoal. Ou até mesmo moradores exemplos de êxodo rural de pessoas buscando as grandes metrópoles para assim conseguir uma possível mudança de vida.

Ou seja, pelo exemplo de vida de uma ficção é possível uma pessoa real se inspirar e se manter no mundo literário buscando inspirações para a realidade que vive, sabendo ser possível acredita no que está lendo, não nos bruxos e animais fantásticos, mas sim em atores da educação, como professores, sendo objeto de ajuda para uma vida melhor. A leitura traz inspiração.

O Professor em *Capitães da Areia*.

Outro ponto em que o educador será exemplo de vida é na obra *Capitães da Areia*, do autor Jorge Amado. Neste livro, é visto um exemplar específicos de professores que tiram os seus alunos da realidade social por meio da literatura, em que temos propriamente dito o Professor, uma das personagens que também é um menino morador de rua junto com os outros amigos, pois a obra trata de um grupo de crianças que não possuem condições básicas de vida e moram sob um trapiche., Por ser um dos poucos que sabe ler, todas as noites conseguia tirar os tão sofridos garotos dessa realidade triste de não ter moradia se imaginando em uma outra realidade, a dos livros lidos. Isso ocorre, pois, as crianças que ali vivem conseguiam observar as leituras um futuro diferente para suas vidas, como em histórias de aventura, em que se observavam como o personagem principal da jornada e assim uma escapatória da realidade tão sofrida.

João José, o Professor, desde o dia em que furtara um livro de histórias numa estante de uma casa da Barra, se tornara perito nestes furtos. Nunca porem vendia os livros, que ia empilhando num canto do trapiche, sob tijolos, para que os ratos não os roessem. Lia-os todos numa ânsia que era quase febre. Gostava de saber coisas e era ele quem. muitas noites, contava aos outros histórias de aventureiros de homens do mar, de personagens heroicos e lendários, histórias que faziam aqueles olhos vivos se espicharem para o mar ou para as misteriosas ladeiras da cidade numa ânsia de aventuras e de heroísmo. (AMADO, 2009. p. 30)

No trecho em questão é interessante observar inclusive o sentido da palavra professor “*Indivíduo que ensina, ministra disciplinas, matérias, numa escola ou universidade; docente*” no trecho “escola ou universidade” é importante, pois o personagem de nome professor em *Capitães da Areia* não tem uma escola para ensinar, ele é assim visto apenas por ler e ensinar o que sabe, mostrando que não importa o local e sim o ato de ensinar o que sabe, seja em um trapiche ou numa escola super tecnológica.

O importante para a caracterização deste professor são realmente os livros (que eram roubados, não tinha condições de comprar), podendo trata-lo como professor de literatura, mas não um professor de teoria literária, e sim um instrumento de aproximação entre os “alunos” – colegas dele – e os livros e histórias, muitas vezes aventuras.

Os meninos que tinham na própria vida uma aventura amavam quando chegava à noite e o Professor ia ler para eles, essas eram as aulas, essa era a forma que ele tinha de mostrar outras aventuras para aquelas vidas.

Outro fator importante para essa caracterização é a imposição de respeito no meio dos amigos, o Professor é tratado com uma visão de liderança pelo conhecimento, como vemos no trecho a seguir, enquanto o chefe Pedro Bala impõe seu respeito e liderança por meio da força.

João José era o único que lia correntemente entre eles, e, no entanto, só estivera na escola ano e meio. Mas o treino diário da leitura despertara completamente sua imaginação e talvez fosse ele, o único que tivesse uma certa consciência do heroico das suas vidas. Aquele saber, aquela vocação para contar histórias, fizera-o respeitado entre os Capitães da Areia, se bem fosse franzino, magro e triste, o cabelo moreno caindo sobre os olhos apertados de míope. (AMADO, 2009. p. 30)

O Professor atrai a atenção dos amigos apenas com as histórias, o que mostra a importância de uma aula de literatura tratar da obra e não apenas das características dos períodos literários, bem como ocorre em um trecho do livro *Como um romance*, de Daniel Pennac, no qual o professor em questão atrai toda atenção de seus alunos por meio da leitura da obra *O perfume*, trazendo curiosidade para a leitura.

Portanto essa pode ser uma das formas que os professores podem ter para atrair os alunos a vivenciar o momento literário em sala de aula, pois é importante atualizar os estímulos, já que as novas gerações têm novas exigências. Essa é a reflexão pela qual passa o professor da obra de Daniel Pennac e que deve ser ativamente atribuída para os novos professores de literatura, pois como foi visto em bases educacionais não é preciso que todos os professores mantenham a sua aula igual, com um padrão que desagrada o aluno e é utilizado apenas como decorar, mas que se busque formas de inovar.

O professor da obra de Pennac não utiliza nada mirabolante, apenas começa a contar a história e isso atrai totalmente a atenção dos alunos pela curiosidade do que poderia acontecer na história. É interessante pensar assim, pois para se entender escolas literárias e características desses períodos é importante conhecer os livros e nada melhor que a curiosidade para atrair os estudantes.

Ou seja, o professor de literatura deve prezar pelo instrumento principal, o livro, porém ele não é nada mais que um objeto se não tiver alguém para lê-lo e interpretá-lo, o livro aberto é um mundo aberto. O objeto ganha vida nas mãos dos ávidos leitores e cabe aos professores, de literatura principalmente, mostrar como a experiência literária pode ser libertadora.

Considerações finais

Levando em consideração todos os dados apresentados, é importante aproximar a reflexão para os novos professores e nas escolas formadoras de professores, especificamente de literatura, que o ensino literário não deve ser algo engessado em escolas literárias e características, mas sim deve levar o aluno em busca de um mundo infinito que são as obras. Desde os clássicos até as novas tendências e *best-sellers*, todos são caminhos para se atribuir o fator mais importante, que é abordar as bases curriculares, ensinar não apenas para a escola e as provas, mas formar cidadãos e cidadãs letrados, não apenas que saibam ler e escrever, mas sim interpretar e entender especificidades em diferentes contextos. Com o ponto inicial de entender o seu papel de professor na literatura, será possível também refletir sobre o próprio compromisso com essa mudança educacional.

Tomando como exemplo as obras citadas, os professores podem ser como Dumbledore e o Professor João José, que não estão ali apenas para mostrar conteúdo, mas para mudar vidas pela educação, os livros alimentam essa imaginação de possibilidades e devem ser fomentados pelos formadores, para que cada aluno possa além de se enxergar no papel do herói de cada livro, possa também buscar ser herói de sua própria história. Isso somente será possível com auxílio de professores e pessoas que possam guiar esses alunos.

Ainda é necessária muita pesquisa para que novas fórmulas de aulas fiquem em evidência, porém é importante essa reflexão inicial de por qual motivo isso pode mudar e como deve ocorrer. A literatura tem a chance de alterar vidas, o professor pode mudar vidas, a junção dessas duas funções será imprescindível para muitas pessoas no Brasil atual e do futuro.

Referências bibliográficas

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/area-de-linguagens>

CANDIDO, Antônio, ROSENFELD, Anatol, PRADO, Décio de Almeida Prado & GOMES, Paulo Emílio Salles. *A Personagem de Ficção*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976, 5a edição.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. Contexto: São Paulo, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo movimento da Educação Básica – Ensino Médio –*. Brasília: SEDF, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. In: *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo, CORTEZ EDITORA/ AUTORES ASSOCIADOS, 51ª edição. 2011.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.